O Acordo de Paris buscou conter, e até mesmo reverter danos causados ao clima do planeta devido a imensa quantidade de combustíveis fosseis que são consumidos todos os dias, que liberam gases prejudiciais, para a saúde humana, assim como também para o meio ambiente como um todo. Os combustíveis fosseis são um imenso problema para a humanidade e eles geram diversos problemas sociais, econômicos e ambientais no planeta, dentre esses problemas, o Aquecimento Global é uma das maiores preocupações no âmbito mundial, pois ele é real, visível e se não for visto como deve ser, será capaz de devastar todo o planeta e até mesmo acabar com a vida no planeta. O Aquecimento Global pode acarretar em mudanças climáticas das mais diversas possíveis, desde uma mudança como o aumento da temperatura habitual, que se não analisada com olhos científicos, pode ser interpretada como ‘irrelevante’ ou até mesmo ‘indiferente’, como vários líderes mundiais e donos de grandes aglomerados do ramo dos combustíveis fosseis tentam incessantemente bombardear a população com noticiais e pesquisas forjadas afirmando que o Aquecimento Global é uma mentira, para que assim eles continuem lucrando cada vez mais em detrimento do planeta e da diversidade natural existente no mundo. No meio disso tudo, ainda se tem um problema imenso no que diz respeito a adoção de técnicas ecológicas que diminuam ou até mesmo acabem de vez com o uso destes combustíveis fosseis, que é o valor dessas tecnologias e a quantidade de energia gerada, já que muitos países não têm sequer condições de fornecer e garantir serviços básicos como energia e luz para todos seus habitantes da maneira como o sistema é hoje. É impossível negar o quanto o mundo vem sofrendo de desastres ecológicos ao longo de todos esses anos, e chega a ser preocupante também o quanto ainda existam pessoas que defendam que a ação humana em nada interfere no planeta, quando sabemos até mesmo com ações ‘simples’, como desmatamento para produção de industrias, que existe sim, uma mudança negativa e diversos estudos comprovam isso e orientam a como se deve adotar medidas corretas para reverter positivamente ações como essas. Voltando um pouco para o Acordo de Paris em si, foi um acordo que envolvia questões ambientais e climáticas negociado entre todos os países que compõem a Organização das Nações Unidas (ONU), e foi também o acordo que mais rapidamente entrou em vigor após ser feito, embora sabe-se também que hoje alguns países não mais o tem como base para seus interesses. Os Estados Unidos da América, saíram do acordo de Paris em 2017, graças ao presidente Donald Trump, milionário com ramos em diversos setores americanos, que foi eleito em 2016. Originalmente, o acordo foi estabelecido para todos os 196 países signatários da convenção-quadro das nações unidas sobre mudança climática (UNFCCC), e esta tem como objetivo evitar que a interferência humana no sistema climático ultrapasse limites que sejam considerados perigosos para a vida no planeta. O Acordo de Paris serviu também para melhorar a fiscalização de como os países estavam encarando e cumprindo o que prometiam, visto que em várias tentativas de acordos anteriores, muitos países estabeleciam metas pouco ambiciosas, bem modestas na verdade, a serem atingidas, o que é sabido que não causaria o impacto positivo que tanto é esperado dessas medidas e mesmo assim, muitas vezes não os cumpriam à risca. Os EUA vem sendo um verdadeiro ‘vilão’, graças ao presidente atual no que diz respeito às questões climáticas e as cúpulas de discussão da ONU sobre o assunto, visto que ele defende diversas vezes de maneira imbecil, que o aquecimento global é uma mentira. Mais recentemente ouve uma tentativa de melhorar o proposto no Acordo de Paris numa cúpula da ONU que ocorreu em Katowice (A COP24), ainda que o resultado final dela não tenha sido muito satisfatório, já que acabou sendo bastante sabotada pelos países que não estão muito preocupados com essa questão climática ou até mesmo acreditam que ela não exista, era nítido em diversos países a preocupação em estabelecer metas mais ambiciosas, como os países da União Europeia e a Espanha esperavam.